

PERFIS DE EBRAHIM RAISI, EX-PRESIDENTE DO IRÃ, E MOHAMMAD MOKHBER, ATUAL PRESIDENTE INTERINO

*Por Aljazeera Staff e Maziar Motamedi**



O presidente iraniano, Ebrahim Raisi, falecido (esq.), e o primeiro vice-presidente, agora presidente interino, Mohammad Mokhber (Akbar Tavakkoli/IRNA).

Ebrahim Raisi foi um político linha-dura religiosamente conservador, e Mohammad Mokhber liderou por 14 anos o conglomerado de caridade do líder supremo do Irã.

EBRAHIM RAISI

O agora ex-presidente do Irã, Ebrahim Raisi, foi declarado morto na manhã de segunda-feira, depois que o helicóptero em que viajava com outros altos funcionários caiu na província do Azerbaijão Oriental do país. O político peso-pesado de 63 anos há muito era considerado o sucessor natural do líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei, a autoridade máxima no Irã.

Presença estabelecida com ligações profundas na elite judiciária e religiosa, Raisi – um político de linha dura e religiosamente conservador – concorreu pela primeira vez à presidência em 2017, mas perdeu a eleição. Ele acabou sendo eleito em 2021.

PRIMEIROS ANOS

Raisi começou a estudar no renomado seminário religioso de Qom aos 15 anos e começou a aprender com vários estudiosos muçulmanos da época. Com pouco mais de 20 anos, foi nomeado procurador em sucessivas cidades até chegar na capital, Teerã, para trabalhar como procurador-adjunto. Em 1983, ele se casou

com Jamileh Alamolhoda, filha do Imam Ahmad Alamolhoda da oração de sexta-feira de Mashhad. Eles tiveram duas filhas.

Durante cinco meses, em 1988, ele fez parte de um comitê que supervisionou uma série de execuções de presos políticos, um passado que o tornou impopular entre a oposição iraniana e o levou a ser sancionado pelos Estados Unidos. Em 1989, foi nomeado procurador de Teerã depois da morte do primeiro líder supremo do Irã, o aiatolá Ruhollah Khomeini.

Raisi continuou a subir na hierarquia sob o substituto de Khomeini, o Aiatolá Khamenei, tornando-se presidente do Astan Quds Razavi, o maior fundo religioso em Mashhad, em 7 de março de 2016, o que consolidou seu *status* no *establishment* do Irã.

CONCORRENDO À PRESIDÊNCIA

Raisi concorreu pela primeira vez à presidência em 2017, contra Hassan Rouhani, que disputava a reeleição. Rouhani supervisionou a negociação do acordo nuclear do Irã de 2015 com as potências mundiais, restringindo seu programa nuclear em troca do alívio das sanções. Crítico do acordo de 2015 – conhecido como Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA, *Joint Comprehensive Plan of Action*) –, Raisi provinha de um bloco mais linha-dura do que Rouhani, que era visto como um político moderado dentro do sistema político do Irã.

Após a derrota, Raisi começou a planejar sua próxima campanha presidencial. Em junho de 2021, obteve 62% dos votos, mas as eleições foram marcadas por baixa participação – 48,8% – depois de vários reformistas e moderados terem sido impedidos de concorrer. Nesse momento, o JCPOA estava arruinado depois de os Estados Unidos – sob o então presidente Donald Trump – terem se retirado unilateralmente e reimposto sanções ao Irã, afetando gravemente sua economia.

A pandemia de covid-19 piorou a situação, com o número de mortos ultrapassando os 97.000 em agosto de 2021.

CONEXÕES

Raisi tinha fortes credenciais no meio religioso, com relações sólidas com o falecido Khomeini, bem como com Khamenei, que o nomeou para vários cargos importantes. Ele também conseguiu manter boas relações com todos os ramos do governo, militares e legislativos, bem como com a poderosa classe dominante teocrática. No entanto, Raisi liderou o Irã durante um período de indignação pública devido à deterioração do nível de vida, em parte devido às sanções e ao que os críticos descrevem como priorização da defesa sobre questões internas.

No final de 2022, irrompeu a indignação pública com a morte de Mahsa Amini sob custódia da polícia moral do Irã, que prendeu a jovem de 22 anos quando ela saía de uma estação de metrô em Teerã com membros da sua família por um alegado descumprimento das regras obrigatórias de uso do *hijab* do país. Protestos agitaram o Irã durante meses, com mulheres tirando ou queimando seus *hijabs* e cortando os cabelos em protesto.

As manifestações chegaram ao fim em meados de 2023, depois de cerca de 500 pessoas terem sido mortas quando as forças de segurança intervieram para dispersar os protestos, segundo organizações estrangeiras de direitos humanos. Sete pessoas foram executadas por seus papéis nos distúrbios. Uma missão de investigação das Nações Unidas concluiu em março deste ano que o Irã cometeu crimes contra a humanidade na repressão, incluindo homicídio, tortura e violação.

IMPASSES

Raisi também não se esquivou do confronto internacional. Irritado com a posição dos EUA em relação ao JCPOA e com a incapacidade de outros signatários de salvar o pacto, um Raisi desafiador anunciou que o Irã estava intensificando o seu programa nuclear, mas que não estava interessado em uma bomba.

Mais recentemente, Raisi liderou o Irã em um impasse com Israel, enquanto os dois países se enfrentavam devido ao ataque implacável de Israel a Gaza, que agora se aproxima do seu oitavo mês. O Irã tem sido sincero em sua condenação aos ataques brutais de Israel contra civis palestinos, tal como fizeram seus aliados regionais do chamado “eixo da resistência” a Israel e seus aliados ocidentais.

No início de abril, o edifício consular iraniano em Damasco foi bombardeado em um ataque atribuído a Israel, matando sete pessoas, incluindo um comandante superior e seu vice. Durante quase duas semanas, cada declaração de Raisi foi objeto de intenso escrutínio enquanto o mundo aguardava a resposta de Teerã. Em 15 de abril, o Irã lançou um ataque bem telegrafado que, segundo o principal porta-voz militar de Israel, Daniel Hagari, envolveu mais de 120 mísseis balísticos, 170 drones e mais de 30 mísseis de cruzeiro, tendo a maioria sido interceptados fora das fronteiras de Israel. Danos menores foram relatados em algumas áreas de Israel, e o ataque levou a uma resposta simbólica.

A rivalidade regional entre o Irã e Israel também pode ser vista na Síria, onde Israel lançou múltiplos ataques ao longo dos anos, visando ostensivamente as capacidades militares iranianas naquele país. O Irã mantém uma relação estreita com a Síria há anos, apoiando o presidente Bashar al-Assad desde que este ordenou uma resposta violenta aos protestos de 2011, que levaram a 13 anos de guerra civil. Com apoio militar e tático, o Irã expandiu sua influência na Síria, enquanto o grupo libanês aliado Hezbollah também reforçou as forças de al-Assad.

Entre a continuidade da política externa estabelecida e a navegação em novos confrontos em nível nacional e internacional, Raisi revelou-se um presidente controverso. No entanto, suas fortes relações em todos os níveis do *establishment* iraniano também fizeram dele um forte candidato a um segundo mandato, e possivelmente ao posto mais alto do país, o de líder supremo.

MOHAMMAD MOKHBER

Mohammad Mokhber é agora presidente interino do Irã, uma vez confirmada a morte de Ebrahim Raisi e outros funcionários em um acidente de helicóptero, e depois que o líder supremo, aiatolá Ali Khamenei, aprovou sua adesão ao cargo. O ex-primeiro vice-presidente manteve

uma reunião extraordinária com o chefe do judiciário Gholamhossein Mohseni Ejei e com Mohammad Bagher Ghalibaf, presidente do parlamento, na manhã de segunda-feira.

De acordo com a constituição do país, os três devem dar início a uma nova eleição presidencial a ser realizada dentro de 50 dias. Mokhber permanecerá como presidente interino até então. “Seguiremos o caminho de Raisi no cumprimento das funções que lhe foram confiadas sem quaisquer interrupções”, disse ele, citado pela mídia estatal.

PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE

Mokhber foi nomeado primeiro vice-presidente por Raisi em agosto de 2021, logo após a posse de Raisi. Ele é a sétima pessoa a exercer essa função desde a revisão da constituição em 1989 – e um dos mais influentes.

Como primeiro vice-presidente, Mokhber viajou por todo o país para inaugurar uma variedade de projetos de desenvolvimento governamental e acompanhou Raisi ou liderou ele próprio delegações em muitas viagens ao exterior. Ele teria visitado a Rússia, juntamente com altos funcionários militares e de segurança, para discutir transferências de armas.

Mokhber estava em uma lista de indivíduos e entidades sancionadas pela União Europeia em 2010 por alegado envolvimento em atividades relacionadas aos programas nucleares e de mísseis balísticos do Irã. Dois anos depois, o bloco europeu o retirou da lista.

Ao contrário de outros países, a primeira vice-presidência do Irã é uma posição nomeada – e não eleita – que assumiu alguns dos poderes do primeiro-ministro depois da posição ter sido abolida em 1989.

Existem vários vice-presidentes nomeados servindo simultaneamente no Irã, cada um assumindo diferentes aspectos dos assuntos executivos, mas operando principalmente como um gabinete. A posição de Mokhber foi a principal entre os vice-presidentes.

Ele foi selecionado porque tinha uma forte ligação com o cargo de líder supremo, como o próprio falecido presidente, e com o Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC). Ele também é visto como homem de ação, com longa experiência na gestão de assuntos executivos de grande escala.

SETAD

Antes da sua nomeação para a vice-presidência, Mokhber serviu durante 14 anos como chefe da Setad do Irã, ou Organização para a Execução da Ordem do Imam Khomeini. A Setad é um conglomerado econômico altamente poderoso estabelecido sob o comando do primeiro líder supremo do Irã, o Aiatolá Ruhollah Khomeini, para se concentrar em assuntos de caridade. Acredita-se agora que vale dezenas de bilhões de dólares e permanece sob o controle direto do líder supremo iraniano.

A Setad e Mokhber foram sancionados pelos Estados Unidos em 2021, com o Tesouro dos EUA alegando que a organização estava envolvida em violações de direitos, entre outras coisas, incluindo a violação “dos direitos dos dissidentes ao confiscar terras e propriedades de opositores ao regime”.

Mokhber foi o chefe da Setad durante o início da covid-19, em um momento em que o Irã foi de longe o país mais atingido pela pandemia no Oriente Médio. Quase 150.000 pessoas morreram de covid, de acordo com números oficiais – acreditando-se que os números reais sejam muito mais elevados. Sob sua supervisão, a Setad desenvolveu a *COVIran Barekat*, a principal vacina contra o coronavírus fabricada pelo estado.

VIDA PREGRESSA

Nascido em Dezful, na província sudoeste do Khuzistão, Mokhber, de 68 anos, formou-se em engenharia elétrica e possui também um doutorado em Direito Internacional. Ele trabalhou no setor bancário e em comunicações no início de sua carreira, tendo atuado como chefe da Autoridade de Telecomunicações do Khuzistão e sendo posteriormente promovido a vice-governador da província na década de 1990. Antes de ascender à Setad, Mokhber foi deputado em outro *bonyad*, a poderosa Fundação Mostazafan, também fundada pelo Líder Supremo Khomeini como fundação de caridade.

Adaptado de publicações da [Aljazeera](#).

****Maziar Motamedi** é jornalista especializado no mercado financeiro baseado em Teerã, e cobre o Irã como correspondente da Aljazeera.*
